



ANFFA SINDICAL

Sindicato Nacional dos Fiscais Federais Agropecuários

NOTA EXPLICATIVA

Ref.: Edital de Convocação – AGNE de 03/05/2016.

Prezados colegas FFA's,

Como é do conhecimento de todos, travamos com o governo, no segundo semestre do ano passado, uma verdadeira batalha em prol da nossa pauta de reivindicações. Num primeiro momento, com o apoio de diversas entidades do setor do agronegócio e considerando o cenário político e econômico da época, fechamos acordo com o Ministério do Planejamento da chamada “pauta salarial”, envolvendo a alteração da denominação da nossa carreira para “Auditores Fiscais Federais Agropecuários” e o reajuste da nossa tabela de subsídios, num índice de 10,8% divididos em duas parcelas, sendo a primeira (5,5%) para agosto deste ano e a segunda (5,0%) para janeiro de 2017.

Em um momento posterior ao nosso acordo, os Analistas e Técnicos de Finanças e Controle (CGU e STN); os representantes dos servidores da Superintendência de Seguros Privados (Susep) e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM); do Ciclo de Gestão; e do Banco Central, carreiras que recebem através de subsídio, optaram por acordos por **4 anos com um percentual de 27,9% (sendo 5,5% em agosto de 2016, 6,99% em janeiro de 2017, 6,65% em janeiro de 2018 e 6,31% em janeiro de 2019)**, além do reajuste dos benefícios e outras vantagens pontuais. No nosso caso, a principal razão pela negociação em 2 anos era a expectativa de que, ao final deste período e com a alteração da denominação da carreira já implantada, pudéssemos ter a “liberdade” de voltar a negociar com o governo pela equiparação com as demais carreiras de auditoria.

Ocorre que, daquela época para cá, o cenário político e econômico deteriorou-se sobremaneira, que pode culminar com a substituição do atual governo (e, por consequência, com a alteração da política administrativa do eventual novo governo). Esta mudança de governo coloca em risco a estratégia das carreiras que optaram pelo acordo por um período mais curto. **Diante desse novo horizonte, outras carreiras que também fecharam acordos por 2 anos e 10,8% começaram a aventar nos contatos com o Planejamento, a possibilidade de se rever os prazos previstos nos termos assinados, ampliando-os para 4 anos e 27,9%. Destas carreiras, a que se encontra em negociação mais avançada é a da ABIN.**

Ao tomar conhecimento destes fatos, a Direx fez contato com a equipe da Secretaria de Relações do Trabalho – SRT/MP, e ficou confirmada a possibilidade dessa “revisão” se concretizar e os Termos de Acordos firmados virem a ser modificados para contemplar o novo período, com a manutenção da carreira de auditoria. **Nada certo ou concreto ainda, mas possível.** E então, diante dessa nova realidade, de preocupações dos FFA quanto às previsões econômicas e políticas, entendemos ser, no mínimo, **prudente submeter à categoria essa possibilidade de renegociação** que poderia



ANFFA SINDICAL

Sindicato Nacional dos Fiscais Federais Agropecuários

representar uma segurança a mais, diante da probabilidade de “mudança de governo” e de ficarmos sem reajustes nos anos de 2018 e 2019 por estarmos sem a proteção de um acordo para esse período, caso não seja possível seguirmos em nossa estratégia inicial.

Sendo assim, submetemos essa possibilidade à análise dos filiados para, se autorizada pela nossa base, ser formalmente negociada pelo ANFFA Sindical com a SRT/MP.

Atenciosamente,


Maurício Rodrigues Porto
Fiscal Federal Agropecuário
Presidente